

AUTO-REGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UMA INTERVENÇÃO NO PRÉ-ESCOLAR

Luísa Ribeiro Trigo*¹, Ana Coelho* & Pedro Rosário**

* Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa

** Departamento de Psicologia, Universidade do Minho

1. INTRODUÇÃO

Recentemente, a investigação tem vindo a salientar a importância da promoção da aprendizagem auto-regulada nas crianças mais pequenas (Dignath, Buettner & Langfeldt, 2008).

Este trabalho apresenta um projecto de investigação-acção sobre os processos de auto-regulação da aprendizagem no pré-escolar, tendo sido utilizada a narrativa *Sarilhos do Amarelo* (Rosário, Pérez & González-Pienda, 2007) num grupo de crianças de 5 anos de uma escola situada na Área Metropolitana do Porto.

Foi objectivo desta investigação avaliar a eficácia de um programa de promoção da auto-regulação num nível etário precoce (Rosário et al., 2008). Espera-se observar mudanças ao nível das competências auto-regulatórias das crianças entre o momento pré e pós implementação do programa e ainda perceber os efeitos positivos do programa através das medidas construídas.

2. METODOLOGIA

PARTICIPANTES

Participaram neste estudo 23 crianças de ambos os sexos, 15 rapazes (65,2 %) e 8 raparigas (34,8%), que integram uma sala dos 5 anos do pré-escolar, de um estabelecimento de ensino privado do Grande Porto. Para efeitos de avaliação foram seleccionadas 8 crianças, 5 rapazes (62,5%) e 3 raparigas (37,5%), de acordo com os níveis de desempenho revelados pelas crianças (4 crianças com elevada realização escolar e 4 crianças com realização escolar mais baixa no contexto do pré-escolar).

INSTRUMENTOS

O protocolo de avaliação foi construído com base nas três fases do processo auto-regulatório e nas estratégias de aprendizagem correspondentes ao modelo PLEA: planificação, execução e avaliação (Rosário, 2004). Foram utilizadas algumas medidas e indicadores auto-regulatórios, sendo solicitada a elaboração de desenhos, a ordenação de uma história PLEA, a aplicação de uma Grelha de Avaliação de Comportamentos de Auto-regulação e a definição das etapas PLEA, construídos para o efeito.

PROCEDIMENTOS

A intervenção, dirigida pela investigadora e precedida pela leitura dos capítulos realizada pela educadora, durou cerca de 3 meses, com duas sessões por semana, num total de 17 sessões de 90 min. As actividades realizadas tiveram como intuito a consolidação dos conteúdos e competências transmitidos, permitindo uma reflexão e discussão conjuntas (http://www.portoeditora.pt/pdf/CPGL_SA_96999_10N.pdf). Numa lógica de infusão curricular, as diferentes fases do modelo PLEA foram intencionalizadas pela educadora noutros momentos, a fim de persistir na conceptualização, treino e avaliação do processo auto-regulatório. Ao longo do programa e após a sua implementação foram recolhidos dados através dos instrumentos referidos.

3. RESULTADOS

Elaboração de desenhos PLEA: As crianças conseguiram representar e distinguir as fases do processo de auto-regulação, tendo-se verificado uma evolução significativa (de 3 para 7 crianças) entre o 1.º e o 2.º momentos ao nível da aquisição dos processos auto-regulatórios.

Ordenação da história PLEA: Verificou-se também uma evolução significativa (de 4 para 8 crianças) entre o 1.º e o 2.º momentos na aquisição dos processos auto-regulatórios.

Grelha de Avaliação dos Comportamentos de Auto-regulação: Verificou-se uma progressão considerável na aquisição dos conteúdos subjacentes ao processo auto-regulatório ao longo de três diferentes momentos de avaliação. Observou-se ainda que a fase de execução revelou uma maior aquisição e prática pelas crianças, sendo seguida da fase de planificação e por último da fase de avaliação.

Definição das etapas PLEA: Tendo esta medida sido aplicada junto do grupo de 23 crianças, observou-se que a maioria das crianças revela ter adquirido o conhecimento declarativo acerca das fases do modelo PLEA (21 crianças conseguiram explicitar de forma adequada todas as fases).



4. CONCLUSÕES

Em geral, os resultados desta investigação indicam que é exequível ensinar e intencionalizar o uso das três fases do processo auto-regulatório com crianças de 5 anos de idade, sendo estas crianças capazes de se tornarem auto-reguladoras do seu processo de aprendizagem, tal como é demonstrado pela literatura (Dignath, Buettner & Langfeldt, 2008).

Apesar do curto tempo de investigação, os dados revelaram a eficácia do programa, não só em termos da apreensão dos conceitos (conhecimento declarativo), como também no que diz respeito à utilização prática destes mesmos conteúdos e estratégias auto-regulatórias (conhecimento procedimental). Esta aquisição realizou-se de forma progressiva pelas crianças, tornando-as capazes de regular as tarefas executadas, analisando-as e escolhendo estratégias adequadas para as enfrentar.

A escola deve assim proporcionar aos alunos, desde os primeiros anos escolares, contextos educativos que forneçam às crianças estratégias e treino para que consigam controlar as suas acções e a sua aprendizagem.

5. REFERÊNCIAS

- Dignath, C., Buettner, G., & Langfeldt, H.-P. (2008). How can primary school students learn self-regulated learning strategies most effectively? A meta-analysis on self-regulation training programmes. *Educational Research Review*, 3(2), 101-129.
- Rosário, P. (2004). *(Des)venturas do Testas: Estudar o Estudar*. Porto: Porto Editora.
- Rosário, P., Mourão, R., Núñez, J.C., González-Pienda, J.A., & Solano, P. (2008). Storytelling as a promoter of Self-Regulated Learning (SRL) throughout schooling. In A. Valle, J.C. Núñez, R.G. Cabanach, J.A. González-Pienda, & S. Rodríguez (Eds.), *Handbook of instructional resources and their applications in the classroom* (pp. 107-122). NY: Nova Science.
- Rosário, P. S. L., Pérez, J. C. N., & González-Pienda, J.A. (2007). *Sarilhos do Amarelo*. Porto: Porto Editora.